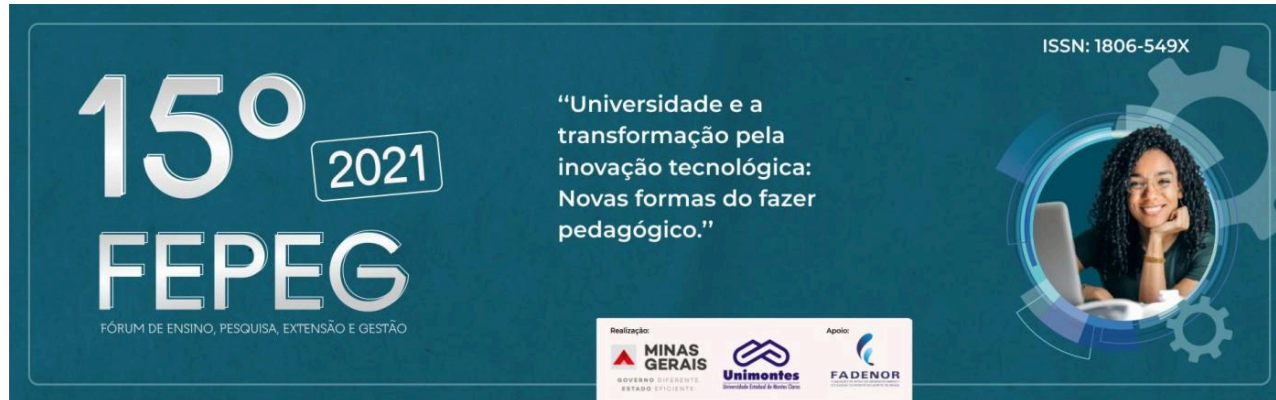




AUTOR(ES): LUIZ PAULO FONTES DE REZENDE, FREDDY FREITAS ALCÂNTARA, LUCIANA MARIA COSTA CORDEIRO, LUIZ PAULO FONTES DE REZENDE, TÂNIA MARTA MAIA FIALHO e JARBAS VINICIUS MENDES MADUREIRA.

ORIENTADOR(A): LUCIANA MARIA DA COSTA CORDEIRO

AS OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM O FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE (FNE) NA ÁREA MINEIRA DA SUDENE: UMA ANÁLISE BASEADA NA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Introdução

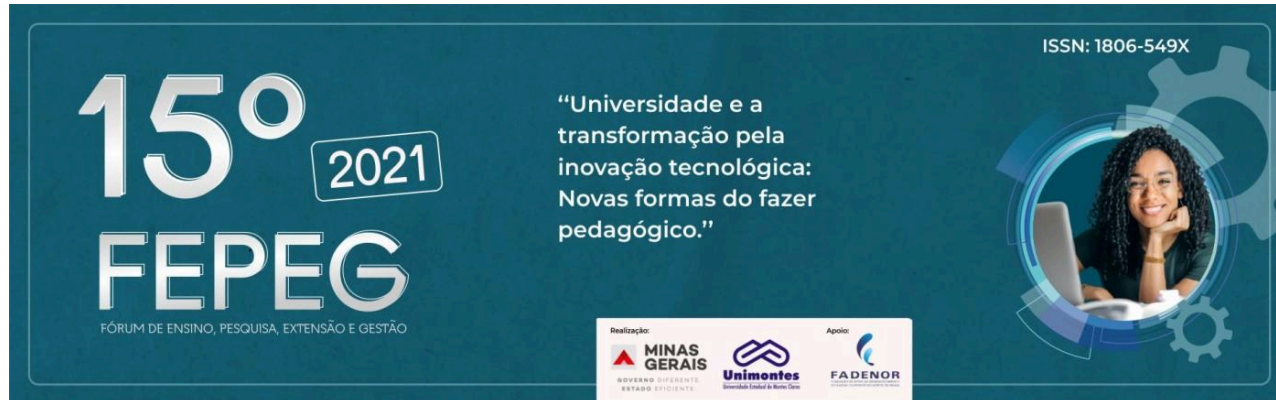
A desigualdade econômica e social tem se revelado um problema mundial e crescente. No Brasil, há vários fatores que historicamente contribuíram para tornar a região Nordeste altamente adensada, mas essencialmente voltada para atividades de baixa produtividade (FURTADO, 1920). Apesar de não pertencer à região Nordeste, o Estado de Minas Gerais possui uma ampla região com características naturais, econômicas e sociais em comum; denominada de “polígono das secas”, configurando a região do semiárido brasileiro. A fim de induzir o desenvolvimento do semiárido brasileiro, foi criado o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), na Constituição Federal de 1988, disponibilizando uma fonte de recursos permanente para o financiamento dos setores produtivos nesta região. Os recursos deveriam ser operacionalizados por uma instituição financeira federal de caráter regional, sendo definido pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB). É neste cenário que se torna relevante não apenas aprofundar os estudos sobre o desenvolvimento regional, mas analisar o crédito do FNE sob a abordagem da complexidade de Edgar Morin (2015). Esta abordagem compreende o desenvolvimento em suas particularidades e especificidades; ou seja, não existe uma teoria construída. Ela simplesmente busca assimilar todas as interações de causas e efeitos existentes, ao mesmo tempo sem generalizações e simplificações. Partindo das premissas desta abordagem, pretende-se realizar uma análise do perfil das operações de crédito com o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) na área mineira da Sudene conforme a figura 1.

O desenvolvimento econômico e social sob a perspectiva da complexidade

De acordo com Conti (2005) o desenvolvimento local é complexo e vago e a “condição de complexidade” é a única capaz de entender modelos sistêmicos e de grande interação, que não podem ser interpretados separadamente, nem replicados entre agentes e localidades com diferentes capacidades. Esta condição de complexidade afirma que a realidade não pode ser reduzida a métodos de simplificação, próprios da ciência econômica e social ortodoxa moderna, mas a atenção deve-se deslocar para mecanismos de interação, mais complexos, entre os elementos. Em particular, afirma-se que a imprevisibilidade do sistema deriva, precisamente, do fato de que os subsistemas interagem uns com os outros, por meio de diferentes tipos de relações e não podem, por conseguinte, ser analisados separadamente. (CONTI, 2005). Nesta mesma linha de pensamento, Furtado (2009) também considera que a análise econômica não pode explicar a dinâmica das mudanças sociais senão de maneira limitada. Não se trata de uma nova teoria do desenvolvimento regional, mas de uma nova forma de se “observar” este desenvolvimento com algumas premissas da complexidade, ou seja, compreendê-lo em um ambiente complexo, com múltiplas faces inclusive divergentes, e com interações que se sucedem de forma ininterrupta. Segundo Morin (2015) a abordagem da complexidade não tem a finalidade de solucionar e responder todas as questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e social; mas auxiliar a fazer as melhores perguntas; ou seja, as que melhor apreendem a complexidade de seu entorno. Em respeito ao estudo do FNE e sua área de atuação, a abordagem será capaz de apreender toda a complexidade de suas múltiplas faces, características e tendências.

Material e Métodos

A metodologia de pesquisa consiste no levantamento bibliográfico para um esboço de teoria do desenvolvimento regional sob a perspectiva da complexidade. Nesta parte, o estudo é descritivo e exploratório, contemplando bibliográfica de diversas teorias do desenvolvimento, culminando na abordagem da complexidade como alternativa



para a apreensão do desenvolvimento regional. A pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa o perfil das operações de crédito com o FNE na área mineira da Sudene, no período de 2010 a 2019 consistiu em uma elaboração de planilhas anuais com as estatísticas das operações de crédito do FNE, disponíveis no site do Banco do Nordeste do Brasil S.A. Após a organização dos dados, foram selecionadas para análise as seguintes variáveis: Evolução do crédito no semiárido mineiro (valor e quantidade); Tipo de beneficiário (pessoa jurídica, pessoa física masculina e pessoa física feminina); Setor de atividade (agrícola, agroindústria, comércio, industrial, infraestrutura, pecuária e serviços).

Resultados e Discussão: Análise do crédito do FNE sob a perspectiva do desenvolvimento regional na área mineira da Sudene.

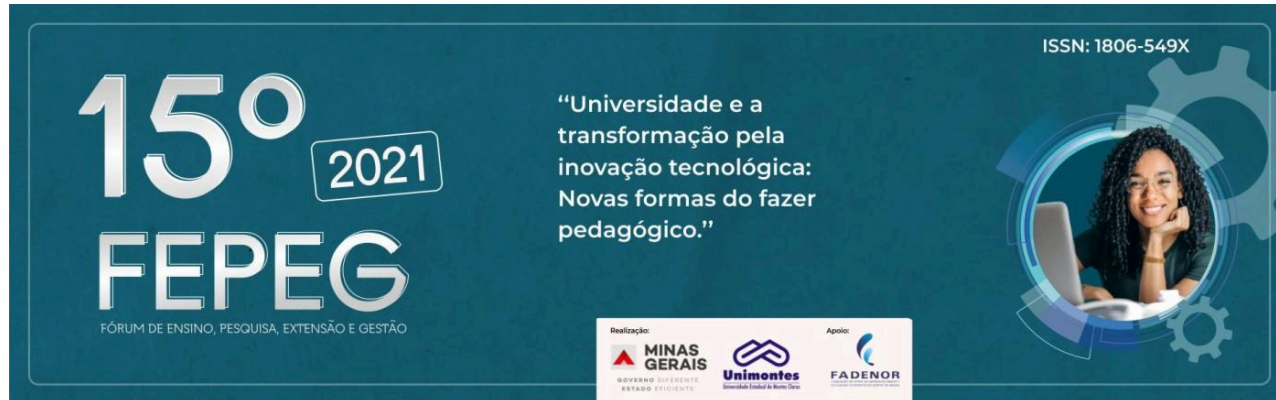
A análise da evolução das operações de créditos provenientes dos recursos contratados com o FNE (valor monetário) e a quantidade destas operações no período de 2010 a 2019 na área mineira da Sudene são ilustradas na figura 2. A tendência de crescimento não se apresentou de maneira uniforme, com destaque para a “depressão” dos anos de 2015 e 2016 e para o “pico” de contratações em 2017 e 2018. Se relacionarmos o crescimento da quantidade de operações na área mineira da Sudene com a evolução do volume de recursos aplicados na região no mesmo período, nota-se que houve um aumento no ticket médio por operação nos dois últimos anos. Apesar aumento no ticket médio por operação, houve uma concentração destes recursos quando se analisa os valores aplicados por tipo de beneficiário. A figura 3 apresenta a participação percentual do montante de recursos distribuídos entre as Pessoas Jurídicas (PJ) e as Pessoas Físicas (PF), estas últimas segregadas por gênero - masculino e feminino. As operações com Pessoas Jurídicas representaram quase 50% do valor total de crédito ao longo da série histórica, passando a ter uma participação substancial nos dois últimos anos com mais de 70% na participação dos recursos. O volume de operações por sexo revelou uma grande disparidade na distribuição do crédito do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). A participação do sexo feminino é muito menor do que a do sexo masculino, embora com pequena tendência de alta. A distribuição dos valores aplicados na área mineira por setor de atividade está resumida na figura 4. Os dados consideram sete (7) setores de atividade cadastrados no BNB para registro das operações com o FNE: agrícola, agroindústria, comércio, industrial, infraestrutura, pecuária e serviços. A pecuária respondeu pela maior participação no volume de operações; seguido pelo setor agrícola. A distribuição do valor aplicado, por sua vez, apresentou-se bastante irregular entre os setores. O setor de infraestrutura praticamente ganha uma expressividade a partir de 2018. O setor da indústria apresenta uma forte redução no período de 2016 a 2018, provavelmente em função da crise econômica.

Considerações finais

Considerando a carência de dados pormenorizados durante o período da pesquisa (2010-2019), não é possível fazer uma interpretação detalhada dos dados, embora algumas considerações sejam válidas para estimular estudos futuros, mediante análises mais específicas e exaustivas. A redução na aplicação dos recursos do FNE na recessão econômica é bastante crítica para o desenvolvimento regional, visto que estes recursos deveriam atuar como uma política anticíclica. Com relação às atividades na área mineira da Sudene, parece haver manutenção das atividades tradicionais, com pouca ou nenhuma alteração estrutural nos setores econômicos desenvolvidos. Para que se consiga diversificar a região e buscar alternativas ao desenvolvimento é importante fomentar novos setores e atividades, especialmente aqueles inovadores e dotados de tecnologia. As pessoas físicas do sexo feminino tiveram uma participação bem menor do que do sexo masculino, sendo necessário diversificar aplicações por tipo de beneficiário para combater as desigualdades de gêneros. No que tange ao setor de atividade, a tendência de redução do crédito às indústrias pode comprometer o desenvolvimento regional, visto ser um setor com elevada capacidade de inovação que agrega valor agregado à produção e à economia regional repercutindo no nível de salários. A abordagem da complexidade, apesar de não oferecer respostas a estas questões, apresenta-se como instrumento capaz de direcionar perguntas, ou seja, aquelas que de fato apreendem as singularidades da região e sua cadeia de potencialidades e de barreiras, atuando efetivamente para o desenvolvimento regional.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro do PIBIC-FAPEMIG e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial (PPGDE) da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES pela viabilidade da realização deste estudo.



Referências

CONTI, S. Espaço global versus espaço local: Perspectiva sistêmica do desenvolvimento local. In: DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Paulo Borges (org.). Economia e território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FURTADO, C. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 120 p.

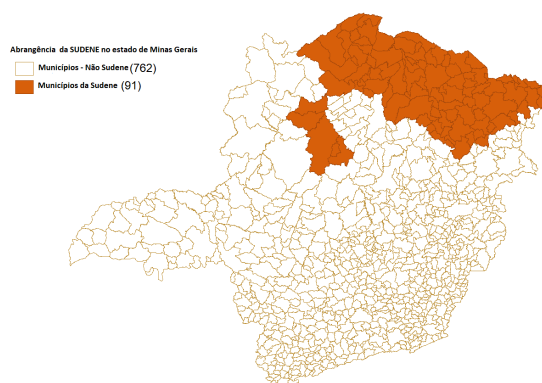


Figura 1. A área de atuação da SUDENE no estado de Minas Gerais.

Fonte: Elaboração própria a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

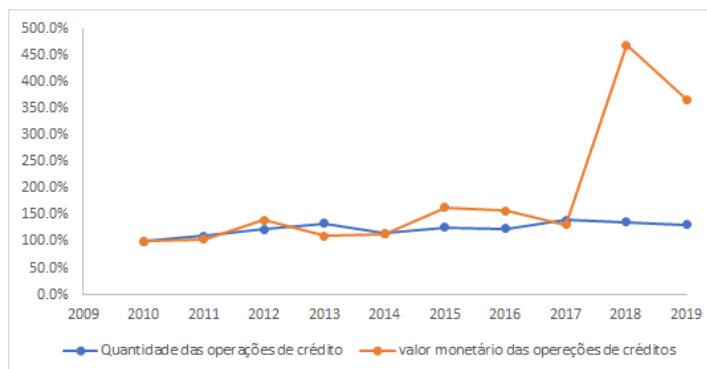
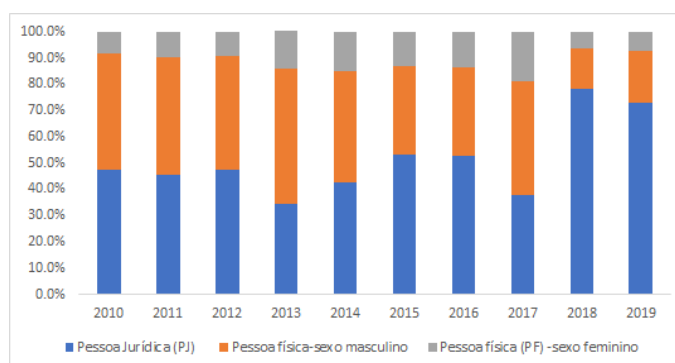


Figura 2. Aplicação dos recursos do FNE e a quantidade de operações na área mineira da Sudene (2010-2019)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Banco do Nordeste (BNB).



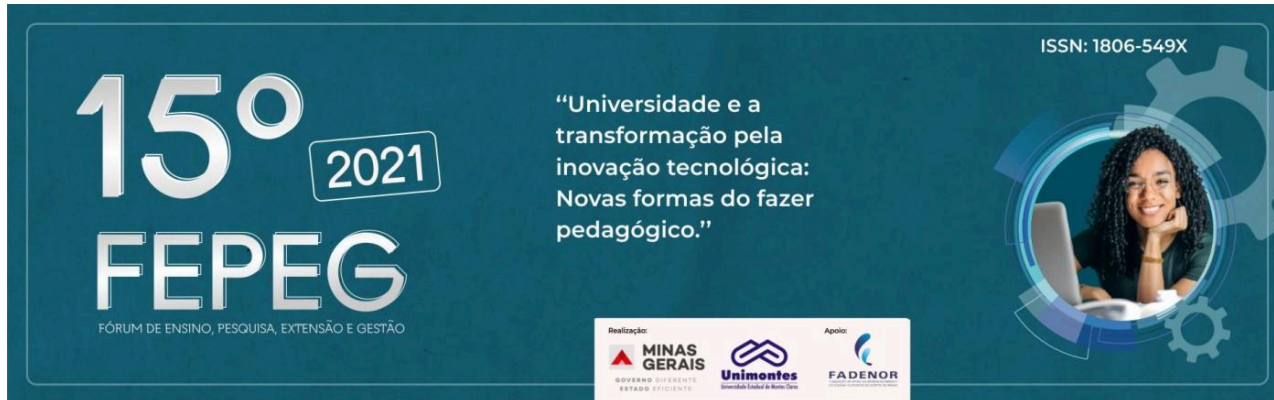


Figura 3. Distribuição dos valores aplicados na área mineira da Sudene, no período de 2010 a 2019, por tipo de beneficiário: Pessoa Jurídica (PJ) e Pessoas Físicas (PF): sexo masculino e feminino.
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Banco do Nordeste (BNB).

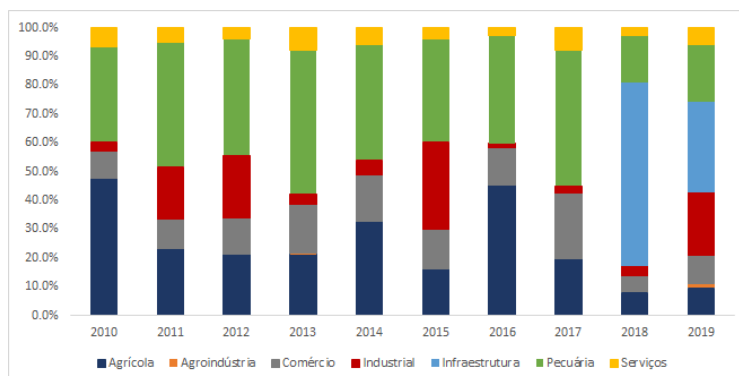


Figura 4. A distribuição dos valores do crédito (FNE) aplicados por setor de atividade nos anos de 2010 a 2019
Elaboração própria a partir dos dados do Banco do Nordeste (BNB).